GEYZA ALVES PIMENTEL

MEMÓRIAS ACADÊMICAS



EDITORA

MEMÓRIAS ACADÊMICAS

MEMÓRIAS ACADÊMICAS

GEYZA ALVES PIMENTEL

BOA VISTA/RR
2024

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Geane Ribeiro Silva Monteiro

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Pi1 PIMENTEL, Geyza Alves.

Memórias Acadêmicas. Boa Vista: Editora IOLE, 2024, 101 p.

Série: Literatura. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-85212-98-4
https://doi.org/10.5281/zenodo.13748386

1 - Biografia. 2 - Educação. 3 - Formação Profissional. 4 - Roraima. 5 - Universidade.
I - Título. II - Pimentel, Geyza Alves. III - Educação. IV - Série

CDD–370

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade da autora.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema double-blind-review.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e das práxis em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capitalização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2024

In memoriam de Francisca Alves Pimentel, minha mãe, e ao amigo/irmão e colega de profissão, Marcos Antônio Braga de Freitas, ambos vítimas da Covid-19 em fevereiro de 2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | 13

CAPÍTULO 1 |
Fragmentos de Fatos da UFRR 17

CAPÍTULO 2 |
O Processo de Escrita das Memórias Acadêmicas 31

CAPÍTULO 3 |
A Formação Acadêmica 103

CAPÍTULO 4 |
A Experiência Acadêmica no Ensino 43

CAPÍTULO 5 |
A Experiência Acadêmica na Pesquisa 51

CAPÍTULO 6 |
A Experiência Acadêmica na Extensão 65

CAPÍTULO 7 |
A Experiência em Atividades Administrativas 75

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 85

REFERÊNCIAS | 89

SOBRE A AUTORA | 93

Dedico esta obra à minha família, meu pai e minha mãe (*in memoriam*), meu irmão e sua família, minha filha Marina e seu pai Jean (*in memoriam*), que me apoiaram incondicionalmente e souberam entender minhas ausências. Aos amigos e colegas da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como aos meus alunos, orientandos e bolsistas. Gratidão!

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

As memórias são identificadas na literatura como um formato de relato intimista no qual estão registrados fatos relevantes de uma trajetória histórica particular em que a cristalização das experiências ao longo do tempo traz uma apreensão dos caminhos e dinâmicas relacionais que repercutem na amalgamação das ações e transformações dos sujeitos.

Partindo desta relevante temática, o presente livro foi construído como um fruto natural de apresentação das minhas memórias profissionais, tomando como ponto de toque um memorial descritivo previamente apresentado para uma banca de avaliação de desempenho no ano de 2023, responsável pela minha promoção profissional à classe final de Professora Titular na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Estruturado em sete capítulos, incluídas a presente Introdução e a seção de Considerações Finais, esta obra assertivamente identificada pelo título de "Memórias Acadêmicas" traz uma imersão relacional dinâmica no núcleo epistêmico da Universidade Federal de Roraima (UFRR), tanto de minhas ações na nesta instituição, quanto de (re)construção pessoal e profissional neste ambiente em que o trabalho foi edificado a várias mãos ao longo de décadas.

Os fatos relevantes destas memórias são apresentados a partir de alguns fragmentos pontuais que ilustram a UFRR como um fim e um meio de crescimento pessoal e profissional, instituição esta que tenho solidificado meus esforços e ações diárias em minha terra natal junto a estudantes, professores, técnicos e a ampla comunidade roraimense, mas que também amalgama o espírito do meu ser ao longo de uma trajetória histórica em plena construção que muito me orgulha.

Ao longo da apresentação dos fragmentos de informações destas memórias acadêmicas relato o crescimento institucional da UFRR e o meu próprio crescimento ao longo dos anos através da escolha de alguns vetores que remetem à minha formação acadêmica da graduação ao doutorado, bem como às experiências acadêmicas construídas no ensino, na pesquisa, na extensão e na própria administração.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa deste livro foi o recorte metodológico mais didático escolhido para qualificar minhas memórias acadêmicas, fundamentando-se em uma linguagem simples e enxuta, desprovida de jargões técnico-científicos, mas que possa ser amplamente acessível ao público leitor para além dos próprios muros acadêmicos, nos quais a própria UFRR reverbera.

Excelente leitura!

Profa. Dra. Geyza Alves Pimentel

CAPÍTULO 1

Fragmentos de Fatos da UFRR

FRAGMENTOS DE FATOS DA UFRR

Uma geração de roraimense até 1989, teve que migrar para outros estados para fazer um curso superior. Se espalhavam por diversos estados onde tinham raízes familiares ou então se juntavam em grupos e alugavam casas ou apartamentos para dividirem.

E por ocasião de um decreto de 1989 criou-se a Fundação Universidade Federal de Roraima. Saiu do papel e passou a existir de fato, na garagem da DEMEC, fundos do prédio, com móveis doados, sem estrutura e material, mas com a vontade de um grupo de visionários!

Primeiros professores desbravadores vindos de todas as partes do Brasil...poucos filhos de Roraima.

Os primeiros alunos vieram de um curso de História ofertado por uma Fundação...incorporados a recém-criada UFRR, outros cursos foram criados: biologia, geografia, matemática, física, química, letras...esses para atender a parcela de professores da rede pública, que em sua grande maioria não tinha um curso superior, nem uma Licenciatura Curta. Entre as coisas boas, foi aprovado a abertura de vestibular para esse público que cuidava do estudo das novas gerações de Roraima.

E sala de aula, mais sala de administrativo, sala de professores, reitoria, PJ, RH, tudo em um único prédio Bloco I, cedido pelo governo, no que se conhece como Campus de Paricarana. Depois de acordos, vendo a UFRR crescer, liberaram o Bloco II, mais espaço, melhor acomodação.

Salas de aulas em que os alunos carregavam as cadeiras pesadas de madeira, de uma sala a outra para assistirem aulas... e quando não tinha cadeira? Assistiam no chão, traziam de casa, sala sem ventilador, no calor!

Nada tirou o ânimo destes primeiros anos, nem o atraso dos salários por mais de seis meses...

Administração, Contabilidade, Economia, Direito, Engenharia, Pedagogia, Ciências Sociais.

Primeira Colação de Grau!

Cursos de Especialização para os professores da casa, Banco do Brasil vinha fazer o pagamento dos funcionários na própria Universidade, filas, conversas, risadas...mas todos com o propósito de crescer junto com a instituição.

E se isso ainda era pouco, a interiorização veio como forma de levar o conhecimento aos professores dos municípios... Caracaraí, São João da Baliza, depois Bonfim, Normandia, Alto Alegre...Comunidades Indígenas...

Se ainda havia dificuldade de espaço, mas para se deslocar tínhamos a "Marinete", desbravou muitas estradas, cruzou fronteiras, foi até Puerto Ordaz levar a Comissão da UFRR que iria para Cuba.

Acordo internacional com Cuba, a vinda de professores Doutores, Mestres... alguns ficaram, outros voltaram... parceria fundamental!

Criação do Curso de Agronomia, doação da Escola Agrotécnica para a UFRR, consolidação do Campus do Cauamé!

Professores novos, saída para capacitação, mestrado, doutorado.

Explode a guerra do Golfo, invasão do Kuwait, invasão do Bloco III, mudança rápida, posse de outro prédio!

Primeiro embrião do CAP, a criação da creche da UFRR, filhos e filhas de funcionários e professores.

A medida que os cursos eram criados, novos espaços se faziam necessários, outras exigências.

Laboratórios, convênios, professores novos, graduados, mestres, doutores, política de capacitação, saída... alguns voltam e ficam, outros nem voltam e nem ficam, uns aterrizam a noite e partem no outro dia no primeiro voo!

Bloco IV, curso de Medicina, laboratórios...

Interventor!

Eleições diretas para diretores, coordenadores, reitor e vice-reitor!

Mudança da reitoria para a Ville Roy, administrativo, pró-reitorias ...

Reformas nos Blocos, adaptação para salas de aulas melhores, ar-condicionado.

Convênio com a Prefeitura de Boa Vista, capacitação dos professores municipais.

Aulas no CEFAM para capacitar os professores do Estado.

Equipe multidisciplinar e interinstitucional para traçar o primeiro projeto de Licenciatura Intercultural, especialmente para atender aos professores indígenas do Estado de Roraima.

Algumas percas que marcaram, Carlos – motorista, Alexandre Borges – professor, Saul Francisco – professor, mais ligado ao projeto novo da Licenciatura Intercultural, Auxiliadora – Dora.

Comunicação Social, Geologia, Secretariado, Zootecnia, Psicologia, Relações Internacionais, Arquitetura!

Campus do Murupú! Renasce a Escola Agrotécnica, novos profissionais, trabalho de extensão, público no entorno.

Primeiro curso de Mestrado aprovado pelo PRONAT, a volta da Reitoria para o Campus de Paricarana.

Novo momento para a Universidade brasileira, construção da Biblioteca Central!

Novos prédios, laboratórios, melhores salas de aula, carros, ônibus, mais concursos, mais técnicos, mais professores, computadores, notebook, datashow...

O momento de cada Centro/Instituto/Núcleo ter sua casa, seu prédio!

Núcleos de pesquisas, mestrados interinstitucionais, doutorados interinstitucionais.

Mais mestrados da casa, Recursos Naturais, Agronomia, Letras, Física, Química, Desenvolvimento Regional, Sociedade e Fronteira, Geografia.

Consolidação da UFRR!

Curso de Artes Visuais, Gestão Territorial, Engenharia Elétrica, Gestão em Saúde, Música, Enfermagem, Medicina Veterinária.

Restaurante Universitário do Campus de Paricarana... Restaurante Universitário do Campus do Cauamé!

Alojamento no Campus do Murupú, alunos dos municípios, refeitório!

Moradia Universitária, coral universitário, grupo de dança, banda de pop-rock, teatro, capoeira.

Cultura, arte, educação, Polo Arte na Escola!

Ressocialização, inclusão social com responsabilidade, Projeto João de Barro.

Alfabetização de Jovens e Adultos, disseminação de conhecimento nas vicinais das áreas de assentamentos do Estado.

Acordos internacionais, mobilidade estudantil, vinda de estudantes estrangeiros, outras culturas, outros conhecimentos, mesmo foco, educação!

Atendimento básico de saúde, enfermeiras, dentistas, clínicos gerais, especialidades médicas, voltadas para estudantes, familiares, funcionários e professores.

Academia de dança, musculação, centro de desenvolvimento do servidor, passeio de bicicleta, corrida de aniversário da UFRR.

Teatro, cinema, Colação de Grau na casa, 1200 lugares, Centro Amazônico de Fronteira – CAF!

Congressos, Seminários, Shows, eventos nacionais e internacionais, participação de convidados de Portugal, Guiana, Venezuela, Peru, Estados Unidos.

Índios, negros, brancos, mulatos, brasileiros, africanos, bolivianos, americanos...mistura de povos, de culturas...pluralidade...Universidade!

CAPÍTULO 2

O Processo de Escrita das Memórias Acadêmicas

O PROCESSO DE ESCRITA DAS MEMÓRIAS ACADÊMICAS

Ao receber uma tarefa para executar, sempre me pego pensando horas e horas em como realizá-la, esquematizando mentalmente cada passo que darei.

Não foi diferente quando me deparei com as exigências contidas na Resolução 020/2014-CUni, que regulamenta o processo de avaliação de desempenho para fins de promoção à Classe de Professor Titular da Universidade Federal de Roraima.

Foi um trabalho de imersão no meu passado como aluna e como profissional do ensino superior, o que me recordou do escrito "*Fragmentos da UFRR*", onde passeio por minhas memórias desde o momento em que ingressei como professora substituta na Universidade no ano de 1991, até o ano em que fui candidata a Reitora, no ano de 2015.

Usei como forma de escrita, o que propõe Oliveira (2005, p. 121) ao descrever um Memorial como "um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa". Neste caso, é um texto narrativo, e serei a pessoa narradora.

Começo me descrevendo, como o tipo de pessoa que precisa se exercitar para esquematizar todo o processo que vai percorrer, para chegar a colocar em prática a escrita…algo que mexa com o corpo e que deixe a mente vagar com aquele propósito que está posto, então, foram quilômetros de pedaladas solitárias, faxinas intermináveis, tudo que pudesse ordenar meus pensamentos para essa tarefa, que talvez, tenha sido uma das mais difíceis que me

propus, ao reviver momentos, fatos e escrever minha história de vida acadêmico-profissional.

Mas, para que isso pudesse se concretizar, tenho que falar um pouquinho sobre quem é a Geyza Alves Pimentel?

Nascida no Território Federal de Roraima, exatamente no dia 15 de novembro de 1966, dia da Proclamação da República, minha mãe relatava que nesse mesmo dia ela foi transportada de ambulância até seu local de votação, para exercer o direito ao voto. Com essa lembrança, me perguntei, quais foram os fatos históricos deste ano que mudaram o mundo?

Claro que fui pesquisar, era a década de 60 conhecida como os "anos rebeldes", muitas coisas estavam mudando, em 1966 aconteceu a Copa do Mundo de Futebol na Inglaterra (e o Brasil perdeu!); teve início a Revolução Cultural na China, liderada por Mao Tsé-Tung (devo confessar que achei um exemplar sobre a vida do Mao escondido na biblioteca do meu pai, em 1981, ainda sob o governo ditatorial no Brasil); Indira Gandhi foi eleita primeira-ministra da Índia; ocorreu a Independência do Botswana; e no Brasil, a música Disparada de Geraldo Vandré, cantada por Jair Rodrigues ganhou o Festival.

Mas, nem tudo foram flores! Artur da Costa e Silva foi eleito indiretamente Presidente do Brasil, sendo este da ala mais dura dos militares, o Governo Federal editou o AI-4, convocando o Congresso Nacional para discutir e votar a nova Constituição.

Já alfabetizada e sob a influência da minha mãe, professora Carioca[1] e do meu pai, Walmir Cruz Pimentel, escritor auto-didata,

[1]Francisca Alves Pimentel, apelidada de Carioca desde seu nascimento, assim ficou conhecida como "professora Carioca". Nascida em Manaus no dia 06 de fevereiro de 1942, ficou órfão de mãe com 9 anos e de pai aos 10 anos. Sendo a única filha mulher com 7 irmãos, foi "dada" para ser criada por uns parentes do

tive na leitura o incentivo, devorei livros, viajava por mundos que minha imaginação de caboca[2] nem sonhava em conhecer.

Cursei o primário na Escola "O Pescador", no bairro de São Pedro, perto da casa dos meus pais e onde minha mãe passou a ser Vice-Diretora. Depois, no ginasial, de 5ª a 8ª séries, fui aluna da Escola Monteiro Lobato, mesma escola dos meus pais, mas agora de ensino regular, não mais Escola Normal. No 2º Grau, fui aluna na Escola Gonçalves Dias, no bairro Canarinho, todas estas escolas públicas e de responsabilidade do governo do Território Federal de Roraima.

Voltando ao processo de construção destas memórias acadêmicas, comecei organizando metodologicamente na cabeça como eu escreveria este trabalho, nada mais lógico que usar os ensinamentos repassados aos meus alunos nestes 32 anos de vivência acadêmica. Ou seja, me perguntei pelo meu objeto e meu problema de estudo, minha metodologia e passei a buscar as informações documentais que me serviriam de suporte.

Pesquisei em diversas plataformas digitais os Memoriais Descritivos de Professor Titular que estavam disponíveis, selecionei alguns e os li, entre eles os Memoriais dos amigos e colegas de curso e de UFRR, Roberto Ramos Santos e Cleber Batalha Franklin. Cada um seguia um tipo de redação e demonstrava suas experiências ao longo de suas vivências acadêmicas de diversas formas e modelos. Cabia agora, decidir os rumos que minha escrita deveria tomar.

---

seu pai que moravam no Território Federal de Roraima. O estudo e a Escola Normal, foram sua luz para a libertação financeira e pessoal, como ela mesma definiu. Foi como funcionária pública federal, professora primária, que me passou todos os seus exemplos de grande mulher (1,50 de altura), forte, guerreira e humana. Foi uma das inúmeras vítimas de Covid-19 no dia 26 de fevereiro de 2021, 20 dias após ter completado 79 anos.

[2] Caboco é termo corrente, vigente, habitual, preponderante, quase único, na Amazônia. Mestiça.

Nos 32 anos de Universidade Federal de Roraima, eu já vinha separando minha vida documental por ano, em pastas que identificavam essa trajetória. Mas, a Resolução nº 020/2014-CUni me jogou "um balde de água fria", ela dispõe no seu Capítulo V, Artigo 16, que o Desempenho Acadêmico levará em consideração as atividades elencadas em 13 itens e um parágrafo único, ou seja, me peguei em um impasse novamente!

Além disso, tinha algo me incomodando, apesar de o parágrafo único tratar das atividades e "[…] considerar o período decorrido a partir de sua primeira progressão a classe D (Associado) até a data da solicitação […]", ainda faltava decidir como mostrar visualmente essas atividades.

Até então, os memoriais que eu havia pesquisado, não me ajudaram a definir!

Eis que uma visita ao prédio do Bloco VI da UFRR, onde hoje se encontram todas as unidades de atenção aos acadêmicos, encontrei uma parceira e colega de trabalho do período que exerci a função de Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, a técnica Eweline Monteiro, hoje Diretora da Coordenadoria de Relações Internacionais – CRINT, que entre conversas e a lembrança do tempo de serviço, falei da minha mais nova tarefa, escrever o meu Memorial Descritivo para Desempenho Acadêmico à Classe de Professor Titular. Depois de explicar tudo que eu deveria fazer, ela me diz "use a linha do tempo interativa para demonstrar sua vivência acadêmica!", bingo, apareceu a luz que me faltava!

Nova busca em Memoriais diversos, encontro alguns colegas professores que se utilizaram deste recurso para auxiliar visualmente essa empreitada. Confesso que quando penso nessa minha linha do tempo, não visualizo tudo que eu quero em uma única figura, mas, pretendo demonstrar cada fase que vivenciei na minha carreira profissional que culmine com essa grande árvore da minha vida!

CAPÍTULO 3

A Formação Acadêmica

A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Terminei o Ensino Médio no ano de 1983, entendi que a Veterinária era meu dom, mas, para cumprir esse desejo, eu, como muitos filhos de Roraima antes de 1989, tivemos que sair para outros Estados em busca do Ensino Superior.

Minha primeira incursão foi no Estado do Amazonas, minha mãe tinha irmãos e então fui morar com um deles no ano de 1984 e cursar o preparatório para o Vestibular. Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM não tinha o curso de Veterinária, então prestei o Vestibular para Agronomia. Não passei!

Voltei para Roraima e no de 1985 fui trabalhar em uma empresa de Turismo, ROTUR – Roraima Turismo Ltda., antes de findar o ano minha mãe me convenceu a tentar o Vestibular em Belém, desta vez para Veterinária e aproveitei, segui o conselho de uma amiga dela, e também prestei o vestibular para Ciências Sociais.

Aprovada em Ciências Sociais, definitivamente a Veterinária não era para acontecer. Iniciei o Curso de Ciências Sociais no ano de 1986, adentrei em um universo novo para mim… me apaixonei pelas leituras, me encantei pelos clássicos, tive acesso a informações inimagináveis. Pude conhecer um mundo que até então estava muito distante de mim e do lugar onde cresci. Não conhecia nada de política, nada de antropologia, nem sociologia, filosofia, tudo era novidade! O mundo estava fervilhando e eu, estava desconectada dele. Sem saber o que era Ditadura Militar, Comunismo, Movimento dos Sem-Terra, repressão, ativismo, eram tantas informações!

A leitura não era problema, sempre gostei de ler, o problema era conseguir diminuir essa deficiência de conhecimento em apenas quatro anos. Não tive professores pesquisadores, doutores com artigos em Qualis, em Revistas indexadas, já que tudo era muito

difícil neste período principalmente na região norte, mas, tive incentivadores que sabiam do potencial de alguns alunos na sala de aula para serem estimulados.

No primeiro dia de aula, nova, sem conhecer a cidade e nem pessoas, fiz amizade com uma pessoa especial, colega de curso e mais experiente, atriz de Teatro do Pará, viajada e reconhecida no meio artístico, amante da leitura e que se tornou minha grande incentivadora e também, minha parceira de estudos, a hoje Doutora Wlad Lima, professora Titular aposentada da UFPA. Dona de uma Biblioteca de fazer inveja, me levou ao convívio com os artistas e posteriormente, a frequentar o Curso de Extensão da Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará, apesar de não ter concluído.

Foi também através da Wlad Lima, que estagiei no Instituto Universidade Popular – UNIPOP, no Núcleo de Cultura. Através da UNIPOP que pude participar de um Projeto de Formação Política junto aos movimentos popular, sindical e ecumênico. Aqui começava o meu envolvimento com a extensão universitária e com as atividades extramuros.

Alguns eventos e cursos que foram importantes para a minha formação:

- Curso Ecumênico de Teologia Popular – capacitação para o trabalho desenvolvido nas comunidades religiosas e populares. Realizado pela UNIPOP/1988;
- XIV Encontro Nacional dos Grupos Temáticos do Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social na Agricultura – PIPSA. Realizado pela UFPA/1989;
- Curso: Formação Social Brasileira. Realizado pela UNIPOP/1990;
- Curso: A Classe Operaria e suas Lutas. Realizado no VIII Congresso Nacional dos Sociólogos/1990.

No dia 02 de março de 1990, colei Grau como *Bacharel em Ciências Sociais*. Começava uma nova trajetória, novos caminhos deveriam ser traçados, agora com o nível superior. A grande dúvida era, voltar para o agora Estado de Roraima ou seguir buscando outros horizontes?

Claro que retornei, mas não pensava em ficar. No entanto, o Estado de Roraima que foi criado com a Constituição de 1988, estava em formação, com várias necessidades, principalmente profissionais com nível superior. Retorno em outubro de 1990, logo após as eleições para o governo estadual e composição da primeira legislatura de deputados estaduais.

Como em 1989 tinha sido assinado o Decreto de criação da Universidade Federal de Roraima, tendo seu início de funcionamento em 1990, já no ano de 1991, começo a lecionar como professora substituta, sendo esse o princípio dos 32 anos de atuação profissional na UFRR.

O ano de 1991 foi marcante, alunos mais velhos que eu professora, eram eles professores da rede estadual e municipal que estavam se aprimorando com as licenciaturas oferecidas pela UFRR, infraestrutura precária, condições que se assemelhavam a um colégio, menos a uma universidade. Mas, tínhamos um Reitor visionário e uma equipe que acreditava no "projeto" de universidade. Eram turmas de 50 alunos, poucas carteiras, salas quentes, apenas 2 prédios (Blocos I e II).

No dia 05 de fevereiro de 1992, pude então, participar do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Auxiliar, setor de estudos Filosofia, aprovada em primeiro lugar. Fui efetivada no dia 11 de março de 1992 e aprovada em Estágio Probatório em 10 de março de 1994, em uma nova etapa que me permitiu experiências enriquecedoras para formar o currículo que apresentei para a

Avaliação de Professora Titular da Universidade Federal de Roraima.

Buscando qualificar o corpo docente ativo na UFRR no ano de 1992, a administração superior e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação aprovaram um *Curso de Especialização em Metodologia de Pesquisa*, ministrado pelos poucos professores Mestres existentes na Universidade.

Aberto Processo de Seleção, me inscrevi e participei. Sendo aprovada, os créditos foram cumpridos no ano de 1992 e no primeiro semestre de 1993, realizei a Defesa da Monografia no dia 13 de dezembro de 1993 com o título "*A Prostituição em Boa Vista na década de 50*", obtive assim, o grau de Especialista. Tive como orientador o também colega do Curso de Ciências Sociais, Professor Doutor Carlos Alberto Marino Cirino, fizeram parte da Banca de Avaliação o Professor Doutor Alberto Chirone e a Professora Doutora Márcia D'Acampora.

Assim como na Graduação, para obter o título de Mestrado foi necessário sair de Roraima, no entanto, agora eu tinha uma família e seria necessário planejar bem os próximos rumos. O Brasil havia adotado o Programa de Estabilização Econômica e o Sistema Monetário Nacional instituiu a Unidade Real de Valor (URV), propiciando no ano de criação do Real em 1995, uma valorização superior ao Dólar. Desta forma, alguns professores da UFRR puderam pleitear estudos no exterior, já que a nossa moeda estava em alta. Dentre estes, eu me propus a fazer meu Mestrado no país vizinho, a Venezuela, pela proximidade com Roraima e a facilidade de deslocamento por estrada, o que possibilitava a interação da minha família com minha filha e meu esposo.

Com essa ideia, e sabendo de outras três professoras que já estavam se mobilizando para legalizar documentos e buscar uma Universidade venezuelana para cursar o *Magister,* me agreguei ao

grupo e conseguimos através de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade Federal de Roraima – UFRR e a Universidad Nacional Experimental de Guayana – UNEG, em Puerto Ordaz – Estado Bolívar, ingressar através de seleção ao Curso de Magister en Gerencia de Recursos Humanos.

Mudança de país, busca por casa/apartamento, outra língua, outra cultura, mas, feliz!

A Universidade Nacional Experimental de Guayana – UNEG, está localizada na cidade de Puerto Ordaz, no estado de Bolívar, ao nordeste da Venezuela.

> En 1979 la Corporación Venezolana de Guayana promueve el proyecto de creación de la Universidad de Guayana con la finalidad de consolidar el proceso de desarrollo regional a la par que se equilibrara la actividad industrial proporcionándole a la región profesionales formados en la región y nuevas posibilidades de desarrollo en lo cultural y humanístico. En atención a la "idiosincrasia" de la población de esta zona se pensó que la universidad tuviera su asiento en Ciudad Bolívar, Ciudad Guayana y Upata (CARNEVALLI, 1985, p. 18)

Vou destacar neste parágrafo, a Ciudad de Puerto Ordaz, visto que esta foi criada no ano de 1961 para abrigar funcionários das Empresas Básicas de Guayana, sendo, portanto, uma cidade industrial, planejada a partir de um conceito desenvolvido por uma equipe de profissionais liderado pelo general Rafael Alfonzo Ravard, em colaboração técnica com o Instituto Tecnológico de Massachussetts e a Universidade de Harvard, sendo executado e concluído pela Corporación Venezolana de Guayana, que se desenvolveu com a extração e exportação de minérios, abrigando

portos para receber grandes navios que saem carregados de minerais, já que "esta ciudad se extiende a lo largo de la rivera sur del Orinoco justo en el punto donde se unen los ríos Orinoco y Caroní".

No desenvolver dos estudos de *maestria,* que começou em setembro de 1995 e terminou em abril de 1998, pude conviver com vários professores e alunos, oriundos das empresas e indústrias da zona de Guayana, com expertise no universo da administração dos recursos humanos. Experimentei a imersão em outro mundo acadêmico-profissional, confesso que fiquei temerosa de como fazer esse acontecer, sendo eu socióloga, com um histórico de capacitação em movimentos sociais, lidar com todos estes termos da gestão de negócios.

Estando aprovada para cursar o Mestrado em uma Universidade estrangeira, foi necessário prestar o Exame de Proficiência em Língua Espanhola/Castelhano. No dia 20 de novembro de 1995, na Fundación Universidad de Carabobo, aprovei em teste oral e escrito, com um promédio de 94/100, estando apta a cursar o mestrado. Portanto, FALO, LEIO e ESCREVO em Espanhol.

No planejamento das atividades acadêmicas ao cumprir e aprovar todos os créditos referentes ao estudo (46 unidades de créditos e 21 disciplinas), é necessário a qualificação do projeto de dissertação, que aprovado, proporciona o título de Especialista. Seguindo os ritos acadêmicos, no dia 18 de julho do ano de 2000, tive que me dirigir a Puerto Ordaz (já estava ativamente trabalhando) para uma Colação de Grau e entrega do certificado de *Especialista em Recursos Humanos*, ato obrigatório para posterior colação de grau em *Magister*.

Buscando unir um tema que fosse interessante, tanto para a minha formação básica, quanto para a nova qualificação, visava algo que envolvesse o universo feminino, e me valendo das colegas e dos

colegas de sala, o olhar de pesquisadora/observadora compreendeu que as mulheres eram maioria na gestão de recursos humanos. E me veio a pergunta: e os demais cargos de gerência, como eram distribuídos? Eu queria ir mais além, comparar as grandes empresas de Puerto Ordaz com as empresas brasileiras. Nasceu assim, a ideia do tema da Dissertação de Mestrado.

No dia 01 de março de 2005 defendi el Trabajo de Grado intitulado "*Las Mujeres Gerentes en el Mercado de Trabajo en Empresas Brasileñas y Venezolanas*", com a banca examinadora formada pela Presidente, Professora Thaís Avendaño; pela Reitora da UNEG, Professora Maria Elena Latuff; e, meu tutor, Professor Angel Alberto Berroterán.

Passados seis anos da defesa do Mestrado, no ano de 2011 iniciei um Doutorado Institucional em Ciência Política – DINTER, convênio firmado entre a Universidade Federal de Roraima e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir desta parceria e sua divulgação, tive a oportunidade de cursar o Doutorado aqui em Roraima.

Uma nova etapa da minha vida acadêmica começava. Agora, apesar de cursar as disciplinas por período (os professores vinham a Roraima e ficavam por uma semana), eu também cumpria com minhas obrigações como professora, participando das atividades normalmente, tendo sido permitido apenas uma redução no número de disciplinas que eram designadas normalmente por semestre.

O DINTER me permitiu o convívio com professores renomados e que além de se disporem a nos orientar e acreditar no potencial dos alunos e da Universidade, também tinham a grande missão de cruzar o país, literalmente do Chuí ao Caburaí.

Vou nomeá-los em ordem alfabética, pois cada um teve sua parcela de contribuição na minha formação doutoral, permitindo que enquanto professora universitária, eu pudesse conviver com pessoas

extremamente comprometidas com a pós-graduação e especificamente, com um curso notadamente reconhecido na avaliação da CAPES com nota 6 no momento de nosso DINTER, sendo estes: o professor André Luiz Marenco dos Santos, Alfredo Alejandro Gugliano (meu Orientador), Eduardo Ernesto Filippi, Fabiano Engelman, Luis Gustavo Mello Grohmann, Paulo Gilberto Fagundes Visentini e Rodrigo Stumpf Gonzalez.

As aulas eram concentradas em semanas corridas, todas as tardes, aproveitando intensamente a vinda dos professores da UFRGS, consistindo em leitura antecipada de material, discussões em sala de aula, trabalhos extra-classe e mais uma semana com professores da UFRR cadastrados pelo programa para atuarem como tutores nos intervalos de disciplinas, cumprindo o restante da carga horária. Assim, foram cumpridos 48 créditos com as disciplinas, 1. Questão Ambiental e Indígena na Constituição; 2. Metodologia de Pesquisa; 3. Participação e Democracia; 4. Seminário Temático; 5. Teorias do Estado e Instituições Políticas; 6. Teoria Econômica e Desenvolvimento; 7. Inserção Internacional da Amazônia.

Estávamos aptos ao Exame de Qualificação. Eu, pessoalmente, preferi fazê-lo em Porto Alegre no dia 24 de maio de 2013, com uma Banca composta por professores da UFRGS, pois aí estava meu orientador, Professor Doutor Alfredo Alejandro Gugliano. O que também me proporcionou o convívio com os alunos da Pós-graduação de Ciência Política e alunos de Ciências Sociais, em uma troca que para mim era muito interessante, antes da minha qualificação, os orientandos e bolsistas do Professor Gugliano puderam presenciar antecipadamente minha apresentação, além de opinarem sobre inserção de material ou outras contribuições. Foi enriquecedor!

Aprovada no Exame de Qualificação, a fase seguinte, solitária, de pesquisa e escrita durou 2 anos, já que no dia 15 de junho de 2015, deu-se a defesa da Tese de Doutorado em Ciência Política.

Novamente, fiz a defesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com Banca Examinadora sugerida por meu orientador, composta por 3 professores da UFRGS, 1 professor de Roraima e 01 professor da UFSCAR: Alfredo Alejandro Gugliano (UFRGS), Sandra Fátima Batista de Deus (UFRGS), Hélgio Henrique Trindade (UFRGS), Vera Alves Cepêda (UFSCAR) e Linoberg Barbosa de Almeida (UFRR).

Mas, ainda me falta discorrer sobre o tema de minha Tese… foi algo diferente e que surpreendeu um pouco o meu orientador, já que no decorrer do Doutorado eu havia mudado o tema com o qual fiz a seleção.

Abro um parêntese para falar da minha experiência na gestão da Extensão Universitária da UFRR por 8 anos, o que me permitiu acumular conhecimentos, e me impulsionaram a escrever uma tese doutoral sobre a temática. No entanto, teoricamente, foi necessário fazer recorte temporal, demonstrar via dados e histórico da extensão universitária, a base para transformar meu conhecimento em tese.

Nasceu assim, a Tese intitulada "*Universidade e Políticas de Extensão no Brasil do Governo Lula (2003-2010)*", que aborda as universidades como ente do estado responsável pela implementação de políticas públicas no período referente ao governo de Lula da Silva, onde ocorre um avanço significativo das ações extensionistas em todo o país, com financiamento de recursos via PROEXT.

No processo de inclusão social, a extensão universitária contribuiu com a missão institucional das universidades no *feedback* com a sociedade, facilitado pelo papel político que o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras FORPROEX desempenhou na consolidação e institucionalização da extensão nas universidades brasileiras, além de qualificá-la como um parceiro na execução das políticas públicas governamentais.

CAPÍTULO 4

Experiência Acadêmica no Ensino

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ENSINO

São 32 anos de efetivo serviço como professora de graduação da Coordenação do Curso de Ciências Sociais – CCS, do Centro de Ciências Humanas – CCH, sendo responsável por disciplinas da grade curricular do Curso de Ciências Sociais:

1. Teoria Sociológica I
2. Teoria Sociológica II
3. Monografia
4. Planejamento Social
5. Sociologia do Desenvolvimento
6. Métodos e Técnicas do Trabalho Científico
7. Sociologia do Trabalho
8. Sociologia Urbana
9. Tópicos I
10. Introdução à Ciência Política
11. Políticas Públicas Brasileiras
12. Laboratório de Sociologia

Além do Curso ao qual estou vinculada, ministrei aula em turmas de graduação e pós-graduação, tanto para os Cursos vinculados ao CCH (Ciências Sociais, História e Relações Internacionais), como para os vários cursos de Graduação de outros Departamentos e Coordenações da Universidade, como: Ciências Contábeis, Administração, Direito, Geografia, Arquitetura,

Jornalismo, Secretariado Executivo, Ciência da Computação, com as disciplinas básicas que compõem o Projeto Político do Curso – PPC:

1. Metodologia Científica
2. Introdução à Sociologia
3. Introdução à Ciência Política
4. Sociologia Jurídica
5. Sociologia Urbana
6. Sociologia Aplicada à Administração
7. Sociologia da Educação
8. Sociologia das Relações Internacionais

Com a titulação de Mestre, atuei no ensino *Lato Sensu* de *Especialização em Segurança Pública e Cidadania*, fruto de um Edital do Ministério da Justiça e da Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, destinado a formar quadros de operadores do Sistema de Segurança Pública e na *Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social*, financiado pelo Ministério da Educação, ação voltada à formação continuada de profissionais que atuam na educação básica e/ou em políticas sociais que estabelecem relações entre educação, pobreza e desigualdade social (participei como orientadora de Monografias).

Na *Especialização em Segurança Pública e Cidadania*, pude ministrar apenas as disciplinas:

1. Infância, Juventude e Contexto de Desenvolvimento
2. Sociologia Urbana

Após a titulação de Doutora, fui convidada a integrar como Colaboradora no Corpo Docente do *Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia*. Completava-se um ciclo importante na minha carreira profissional, que é a consolidação da Pós-graduação e da Pesquisa na UFRR. Assim, minha formação me permitiu ministrar no Mestrado as disciplinas:

1. Metodologia Científica
2. Tópico Especial Especialistas e Especialidades em Roraima

No Programa de Monitoria normatizado desde o ano de 1990 pela Resolução Nº 018/90 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, que fixou normas para a cooperação entre alunos e professores nas tarefas de ensino, pesquisa e extensão, orientei no ano de 1992 o aluno *Pablo Sérgio de Souza Bezerra*, na disciplina Introdução à Sociologia, e, no ano de 2018, no Programa de Apoio ao Ensino de Graduação PRAEG (Resolução Nº 010/2019 CEPE/UFRR), orientei a aluna *Alessandra Lima Medeiros*, na disciplina Introdução à Ciência Política.

Os trabalhos de conclusão de curso representam uma importante etapa na qualificação de nossos alunos, é a passagem para a obtenção de um título acadêmico. Sendo também, parte do trabalho que desenvolvemos nesta carreira acadêmica, de orientar os alunos no passo a passo metodológico de uma pesquisa científica.

Nestes 32 anos de atuação como professora universitária, além dos alunos de graduação em Ciências Sociais, também orientei alunos dos Cursos de Economia e História. Na Pós-graduação *Lato Sensu*, foram alunos da Especialização em Segurança Pública e Cidadania e em História Regional. Já na Pós-Graduação *Stricto*

Sensu, orientei alunos do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia.

Quadro 1 – Números de Orientações

Nível	Quantidade
Graduação	15
Pós-graduação *Lato Sensu*	22
Pós-graduação *Stricto Sensu*	04
Total	**41**

Fonte: CV Lates: Geyza Alves Pimentel.

Destaco, portanto, as orientações *Stricto Sensu*, que me exigiram dedicação e compreensão do papel de orientadora e pesquisadora, engrandecendo meu conhecimento e expandindo minha visão deste universo acadêmico, em que a pesquisa e a pós-graduação organizadas sistematicamente, permitiu-me aprofundar com os orientandos, temas relevantes e de interesse para o Estado de Roraima.

1. Cândida Alzira Bentes de Magalhães Senhoras. Lei Maria da Penha e sua Aplicabilidade na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Boa Vista. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

2. Kelly Sindeaux de Magalhães. Estratégias de Desenvolvimento Social em Roraima entre os anos de 2010 a 2016 e seus Efeitos junto ao PAA. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

3. Elianete de Souza Gomes. Políticas Públicas e a Saúde Indígena: o atendimento das crianças indígenas aldeadas no Hospital da Criança Santo Antônio. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

4. Lorenna Grasielle Silva Bispo. Valoração Econômica do meio ambiente: aplicação do método de custo de oportunidade em áreas impactadas pelo desmatamento no município de Rorainópolis. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

CAPÍTULO 5

Experiência Acadêmica na Pesquisa

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA PESQUISA

As memórias acadêmicas da atividades de pesquisa ora apresentadas se fundamentam na descrição de fragmentos das linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, e toda a produção científica desenvolvida.

LINHAS DE PESQUISAS

Atuando como Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia – NUPEPA, da Universidade Federal de Roraima, estou vinculada a três grupos de pesquisa que desenvolvem ações na área de Ciência Política, sendo as linhas descritas a direção que sigo nos estudos e nas pesquisas que me incorporo:

a) Sociedade e Política na Amazônia;
b) Temas regionais de políticas públicas e direitos humanos;
c) Democracia Participativa.

PROJETO DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO

Como professora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia, registrei o Projeto a seguir na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG, sob o número de registro 164/2016-PRPPG. A base para esta pesquisa, foi o

Sistema Integrado de Saúde das Fronteiras - SIS Fronteiras, Programa do Ministério da Saúde – MS e a Tese de Doutorado do Paulo Peiter, *A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio*, que me despertaram os elementos para uma pesquisa além da saúde, mas com um enfoque da Ciência Política.

Política pública de saúde indígena nos países da Pan-Amazônia: um estudo comparado na tríplice fronteira Brasil, Venezuela e Guiana

Este estudo está focado nas Políticas Públicas de Saúde Indígena, dada a importância e o papel que a temática vêm despertando nos últimos 20 anos no Brasil e mais especificamente no Estado de Roraima que além da fronteira nacional com os estados do Amazonas e Pará, faz divisa com a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativista da Guiana, sendo esses espaços fronteiriços nacionais e internacionais, ocupados por diversas comunidades indígenas. Diante deste cenário, é necessário buscar os documentos oficiais sobre política de saúde na Venezuela e na Guiana, além de identificar nestes documentos, a referência sobre políticas para as populações indígenas, a exemplo das existentes no Brasil. Dado a especificidade das cidades fronteiriças de Roraima com as cidades destes países, observa-se um número considerável de indígenas que buscam atendimento na rede de atenção básica de saúde em Bonfim e Pacaraima, fato que entendemos deva ter gerado Acordos internacionais entre o Brasil e os dois países citados. Integrantes: Geyza Alves Pimentel - Coordenadora / Dorcílio Erik Cícero de Souza - Integrante / Elianete de Souza Gomes - Integrante.

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA

Cursando o Doutorado em Ciência Política, fui convidada a fazer parte do Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia – NUPEPA, vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG da Universidade Federal de Roraima, integrando o Grupo de Pesquisa *Desenvolvimento Social, Política e Eleitoral da Amazônia*, liderado pelos professores Cleber Batalha Franklin e Roberto Ramos Santos;

No Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, me integrei ao Grupo de Pesquisa *Processos Participativos na Gestão Pública*, cujo líder é meu orientador do doutorado, Professor Doutor Alfredo Alejandro Gugliano;

Como pesquisadora do NUPEPA, fui convidada pelo Professor Roberto Ramos a fazer parte de uma pesquisa na região norte, coordenada pelo Professor Doutor Fabiano Guilherme Mendes Santos, Líder do Grupo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, estando vinculada ao Grupo de Pesquisa *Laboratórios de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal.*

PRODUÇÃO CIENTIFICA – PUBLICAÇÕES

Fazer cumprir o que determina o Artigo 207 da Constituição Federal é vivenciar a vida acadêmica de um professor de dedicação exclusiva em uma universidade pública, visto que é imprescindível exercer o papel indissociável entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

Sendo assim, retrato a minha produção intelectual ao longo deste processo professoral, destacando principalmente o resultado das ações vivenciadas com a extensão universitária que muitas vezes se transformaram em meu objeto de estudo e posterior produção científica.

Neste universo da pesquisa, muitas vezes solitário, individualizado, direcionado a produtividade e a pontuações, encontrei nos parceiros extensionistas e alunos orientandos o incentivo para a publicação, nada espetacular, ou que fossem agraciados com prêmios ou láureas acadêmicas, mas são artigos e publicações baseados em realidades vivenciadas e que pudessem direcionar olhares para problemas que precisam ser resolvidos e carecem de políticas públicas, mas muitas vezes estão mascarados, invisibilizados!

Desta forma, destaco os temas relativos a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Lei Maria da Penha, Tráfico de Pessoas, Educação de Jovens e Adultos, Saúde e Covid-19, que fazem parte da área de políticas públicas e que definem meu interesse de estudo.

Capítulos de livros

Das publicações em parceria, fruto das pesquisas realizadas na orientação de Mestrado e projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal de Roraima, considero de extrema relevância, a produção realizada em parceria com os professores Flávio Lirio e Marcos Braga, sobre a temática de exploração sexual, que faz parte de um livro financiado pelo Projeto Escola que Protege, esse projeto foi financiado pelo Ministério da Educação – MEC e ainda está ativo.

Outro destaque, é o artigo em parceria com o professor Rafael Oliveira[3], resultado de uma pesquisa sobre Tráfico de Mulheres e suas rotas através da BR-174 e saída para o Caribe, publicado pelo Grupo de Pesquisa sobre Violência, Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes – VIOLES do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília – UNB.

1. LIRIO, F. C.; PIMENTEL, G. A.; FREITAS, M. A. B. Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes: uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima. *In*: SANTOS, E. O.; CAVALCANTE, E. J. R. (orgs.). ESCOLA QUE PROTEGE - Enfrentando a violência sexual contra crianças e adolescentes. 1ª Ed. Boa Vista: Editora da UFRR, 2014, v. 1, p. 39-78.

2. OLIVEIRA, R. S.; PIMENTEL, G. A.; WANKLER, F. L. A Dinâmica dos Fluxos entre as Cidades de Bonfim (Brasil) e Lethem (Guiana): subsídios para se pensar as vulnerabilidades dessa fronteira diante das redes de aliciamento e exploração sexual comercial infanto-juvenil. *In*: LIRIO, F. C. (Organizador). Violência sexual infanto-juvenil: experiências do enfrentamento em Roraima. Boa Vista: Editora da UFRR, 2009, 140 p.

3. PIMENTEL, G. A.; OLIVEIRA, Rafael. Tráfico de Mulheres para fins de exploração sexual comercial na fronteira Brasil-Venezuela: o caso da BR-174. *In*: LEAL, M. L P.; LEAL, M. F. P; LIBÓRIO, R. M. C.. (orgs.). Tráfico de Pessoas e Violência Sexual. Brasília: Leal Produções & Publicações, 2007, v. 1, p. 59-73.

[3]O Professor Rafael de Oliveira faleceu no ano de 2014, vítima de afogamento no Rio Branco. Além de parceiro em algumas atividades de pesquisa e extensão, atuou como Diretor do Departamento de Educação Continuada – DEC, da Pró-Reitoria de Extensão, por um período de 2 anos na minha gestão.

Artigos em periódicos científicos

Como professora, o orgulho do mestre é acompanhar o crescer de seus alunos, da experiência no Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia, surgiu a amizade e parceria na publicação do Artigo 1; como orientanda no Doutorado em Ciência Política, escrevemos o Artigo 2; e, com o parceiro e colega de curso na UFRR, destaco o Artigo 3.

1. BISPO, L. G. ; PIMENTEL, G. A. Agricultura Na Amazônia Legal e Sua Relação Com O Desmatamento: Uma Análise a Partir dos Censos Demográficos e Agropecuários De 1996 e 2006. Revista de Administração de Roraima - RARR, v. 7, p. 245-267, 2017.

2. PIMENTEL, G. A.; GUGLIANO, A. A. Extensão universitária e universidade no século XXI. Olhares Amazônicos, v. 2, p. 394-405, 2014.

3. ALMEIDA, L.; PIMENTEL, G. A. Negros, índios e policiais no extremo norte: um estudo socio-antropológico sobre políticas de segurança pública em Boa Vista-Roraima. Ser Social, v. 11, n. 24, p. 1-272, 2009.

Textos em jornais de notícias

Os anos de 2020 e 2021, podem ser considerados como “anos trágicos” para a saúde mundial. Foram os anos intensos com a pandemia de Covid-19, que além das respostas imediatas necessárias pela área da saúde, também demandaram respostas de outras áreas do conhecimento, como as ciências humanas.

Com este foco, a convite de uma equipe de cientistas políticos coordenados pela Associação Brasileira de Ciência Política

– ABCP, participei como autora de alguns relatos de experiência como representante estadual, a "Série: Como os governos estaduais lidam com a pandemia", publicados no site da ABCP e NEXO Jornal.

1. PIMENTEL, G. A.; FRANKLIN, C. B.; SOUZA, D. E. C. O auge da COVID-19 em Roraima: de classificação vermelha para classificação azul. ESPECIAL ABCP: As ações de Roraima no enfrentamento à pandemia - 4 Edição, Rio de Janeiro, p. 01 - 1, 26 agosto, 2020.

2. PIMENTEL, G. A.; FRANKLIN, C. B.; SOUZA, D. E. C. Crise política e as ações de enfrentamento da COVID-19 em Roraima. ESPECIAL ABCP: As ações de Roraima no enfrentamento à pandemia, Rio de Janeiro, p. 1 - 1, 15 jul. 2020.

3. PIMENTEL, G. A.; FRANKLIN, C. B.; SOUZA, D. E. C. Roraima e a tríplice fronteira no enfrentamento à Covid-19. 'Os governos estaduais e as ações de enfrentamento à pandemia no Brasil', Rio de Janeiro, p. 1 - 1, 10, junho, 2020.

4. PIMENTEL, G. A.; FRANKLIN, C. B.; SOUZA, D. E. C. Roraima: medidas locais e dependência de recursos. Como os governos estaduais lidam com a pandemia, São Paulo, de 10 maio 2020.

Demais tipos de produção técnica

Nesta caminhada entre parceiros e instituições, também é importante destacar a produção técnica em forma de Relatório de Pesquisa na Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFRR e Material

Didático em parceria com a Universidade de Brasília – UNB e o Sistema único de Saúde – SUS.

No ano de 2004, iniciamos um Projeto de Extensão em parceria com a Organização Internacional do Trabalho – OIT/Brasil, que desencadeou vários estudos sobre a temática dentro da UFRR, como a Cartilha que está disponível no site <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/publication/wcms_233598.pdf> em que, de forma lúdica, tratamos sobre a prevenção, identificação e combate aos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, sendo este um trabalho que destaco como muito importante na minha carreira acadêmica, pela temática social.

1. SANTOS, R. R; PIMENTEL, G. A.; ALMEIDA, E.; CASTRO, J. F. Assembleia Legislativa de Roraima: Projetos de Lei sobre Meio Ambiente e energia protocolados. Laboratorio de Estudos Geopoliticos da Amazônia Legal. Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ. Relatório de Pesquisa, 2022. Disponível em: <https://legal-amazonia.org>.

2. SANTOS, R. R; PIMENTEL, G. A.; ALMEIDA, E.; CASTRO, J. F. Fragmentação e volatilidade no Sistema Partidário de Roraima (2002-2018). Laboratorio de Estudos Geopoliticos da Amazônia Legal. Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ. Relatório de Pesquisa, 2022. Disponível em <https://legal-amazonia.org>.

3. SILVA, M. A.; PIMENTEL, G. A.; FERNANDES, L. O.; RODRIGUES, M. T.; CARVALHO, W. M. E. S. Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres: o que o SUS precisa saber. 2013 (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - SAÚDE DA MULHER).

4. SIEMS, M. E. R.; PIMENTEL, G. A. Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes: uma Experiência de

Extensão da Universidade Federal de Roraima. 2006 (Relatório de pesquisa).

5. SIEMS, M. E. R.; PIMENTEL, G. A. Como Prevenir, Identificar e Combater o Abuso e a Exploração Sexual Comercial de Meninos, Meninas e Adolescentes. Brasília - DF: Organização Internacional do Trabalho - OIT Brasil, 2006 (cartilha).

6. SORES JUNIOR, S. T. ; VERAS, A.T. R.; PIMENTEL, G. A. Cadernos de Extensão da UFRR. 2005 (Relatório de pesquisa).

Outras produções bibliográficas

A Covid-19 "levou" incontáveis pessoas, e, infelizmente, perdemos inúmeros professores, dentre eles, o amigo, irmão, Marcos Antônio Braga de Freitas, que prefaciei um livro e uma revista em sua homenagem.

1. SENHORAS, E. M.; PIMENTEL, G. A. Estudos Indigenistas no Brasil: Um tributo a Marcos Antônio Braga de Freitas. Boa Vista, 2021. (Prefácio, Posfácio/Prefácio).

2. PIMENTEL, G. A. Ipunen Braga. Revista Olhares Amazônicos. NUPEPA/UFRR. Boa Vista, 2021, p. 1672 (Prefácio, Posfácio/Prefácio).

Tive o prazer de Prefaciar o Livro *Mulheres migrantes e indígenas em Roraima – a construção de uma trajetória coletiva*, organizado por Marlene Grade e Meire Joyse Almeida Pereira, fruto de um Projeto de Extensão, financiado pelo Banco da Amazônia.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E EVENTOS SIMILARES

O incentivo aos acadêmicos pela pesquisa, pela escrita de trabalhos e a apresentação em eventos nacionais e internacionais, renderam alguns resultados que destaco como satisfatórios e que foram importantíssimos na vida acadêmica dos alunos orientados, compondo seus currículos e aprimorando temáticas.

Nesta caminhada, além dos meus alunos, pude orientar uma pessoa extremamente especial na minha vida, minha filha Marina Pimentel Ferreira, com o trabalho *A Condição de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária de Roraima: o caso dos Guianenses,* no ano de 2014, ela como aluna do Curso de Direito da Faculdade Cathedral.

Apresentação de trabalhos

1. GOMES, E. S.; PIMENTEL, G. A. Construção Epistemológica dos Conceitos de Desenvolvimento Regional e Amazônia. 2017 (Apresentação de Trabalho/Outra).

2. OLIVEIRA, N. S. F.; PIMENTEL, G. A. Aproximação entre o Desenvolvimento Regional e o Serviço Social. 2017 (Apresentação de Trabalho/Outra).

3. MAGALHAES, K. S.; PIMENTEL, G. A. Políticas Públicas e Desenvolvimento Agrícola no Território Centro do Estado de Roraima. 2017 (Apresentação de Trabalho/Outra).

4. BERNARDON NETO, E.; SOUZA, D. E. C.; PIMENTEL, G. A.; GRASIELLI, L. Realidade Sanitária na Fronteira Brasil-Venezuela: a febre aftosa a partir de riscos e vulnerabilidades. 2014 (Apresentação de Trabalho/Seminário).

5. SOUZA, D. E. C.; PIMENTEL, G. A. . O Impacto dos resíduos da produção pesqueira no Estado de Roraima. 2014 (Apresentação de Trabalho/Seminário).

6. BISPO, L. G. ; BERNARDON NETO, E. ; SOUZA, D. E. C.; PIMENTEL, G. A. Entrada ilícita de produtos de origem brasileira via Venezuela: o caso da carne bovina. 2014 (Apresentação de Trabalho/Seminário).

7. FERREIRA, M. P.; PIMENTEL, G. A. A Condição de pessoas privadas de liberdade na Penitenciária de Roraima: o caso dos Guianenses. 2014 (Apresentação de Trabalho/Seminário).

8. ALMEIDA, L. B.; PIMENTEL, G. A. La Vie pas en Rose: um estudo sobre segurança pública e segurança humana na fronteira Brasil-França. 2012 (Apresentação de Trabalho/Outra).

9. CIRINO, C.A.M.; PIMENTEL, G. A. Exploração Sexual de meninos, meninas e adolescentes em Roraima. 2009 (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10. PIMENTEL, G. A.; FREITAS, M.A.B. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima. 1 Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, 2007 (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

11. PIMENTEL, G. A.; SIEMS, M. E. R. ; SOUZA, M. S. A. A Extensão Universitária e as Políticas Sociais nas Comunidades: a Experiência da UFRR na Institucionalização de suas Ações. 2006 (Apresentação de Trabalho/Congresso).

12. XIMENES, J. M.; PEDROZA, M. L.; SILVA, R.G.; PIMENTEL, G. A.; MAGALHÃES, M. C. Educação de Jovens e adultos em assentamentos de Reforma Agrária em Roraima: um estudo preliminar. Florianópolis, 2006 (Apresentação de Trabalho/Congresso).

Participação como expositora internacional

Outros destaques, foram as mesas internacionais que participei em Washington – DC na Sede da Organização dos Estados Americanos – OEA no ano de 2019, na Universidade do Panamá no ano de 2014 e na Universidade de Coimbra, em Portugal no ano de 2008.

1. CAMACHO, M. C.; ANDERSON, H.; PIMENTEL, G. A. . How to eliminate Gender Gap in Higher Education Leadership. OEA, Washington – DC, 2019 (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2. PIMENTEL, G. A.; ALMEIDA, L. B. Educação e Segurança Pública na Tríplice Fronteira: Brasil-Venezuela-Guiana. Trabalho apresentado na Universidade do Panamá, 2014 (Apresentação de Trabalho).

3. PIMENTEL, G. A.. A Extensão Universitária e o Combate ao Abuso e a Exploração Sexual: relato de experiência multidisciplinar da Universidade Federal de Roraima. Trabalho apresentação na Universidade de Coimbra – PT, 2008 (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

CAPÍTULO 6

Experiência Acadêmica na Extensão

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA EXTENSÃO

Ao longo destes 32 anos de Universidade Federal de Roraima, sempre ouvi as discussões em torno do que é pesquisa e do que é extensão. No entanto, a articulação e a indissociabilidade entre o famoso "tripé" universitário foi minha fonte de inspiração para a produção científica. A participação em Programas e Projetos de Extensão enriqueceram minha visão de mundo e meu universo de conhecimento. Participar ativamente nos projetos de extensão, me proporcionou vivências diversificadas, realidades sem precedentes que não se observa dentro dos muros universitários e nem nos laboratórios altamente equipados.

A extensão universitária foi meu laboratório, foi minha formação humanizada na prática, foi o dia a dia da experiência de novas políticas públicas, foi o meu olhar diferenciado para o mundo e suas formas de viver. Com a extensão universitária, encontrei um sentido para as palavras EDUCAÇÃO e CIDADANIA. Assim, destaco o projeto abaixo, recente, como uma parte deste meu "processo de formação".

> O Programa de Extensão CENTRO DE COLABORAÇÃO DE APOIO AO MONITORAMENTO E À GESTÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS REGIÃO NORTE (CECAMPE-REGIÃO NORTE), teve como objetivo prestar apoio técnico às ações desenvolvidas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento – FNDE vinculado ao Ministério da Educação (MEC), principalmente no que diz respeito à perspectiva do ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo diversas ações voltadas para a qualificação da execução do PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE) e suas Ações Agregadas, além da POLITICA

DE TRANSPORTE ESCOLAR (PNATE) e CAMINHO DA ESCOLA.

Integrantes: Geyza Alves Pimentel – Coordenador Local Roraima / Sebastião Martins Siqueira Cordeiro – Integrante / Yvens Ely Martins Cordeiro - Integrante / Afonso Welliton de Sousa Nascimento - Coordenador Geral / Orlando Nobre Bezerra de Souza – Integrante.

COORDENAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO

A experiência de escrever, aprovar e coordenar um projeto de extensão é extremamente importante, do ponto de vista da intervenção social que ações desta natureza podem proporcionar, visto que se investe da função de pesquisar para conhecer o problema e de extensionista para intervir no processo de mudança da sociedade beneficiada.

A minha relação com a extensão universitária sempre esteve pautada neste *feedback* já descrito por Thiollent (2002) de um processo emancipatório para quem o recebe, neste interagir universitário "usufruindo, repassando e refazendo com esta mesma sociedade todo o processo de conhecimento" (PIMENTEL, 2015).

Com a temática sobre crianças e adolescentes, coordenei dois importantes projetos para o Estado de Roraima, que frutificaram em vários artigos, dissertações e teses dos parceiros envolvidos, principalmente com o financiamento que recebemos com a Organização Internacional do Trabalho – OIT/Brasil. Este projeto envolveu várias áreas, como psicologia, antropologia, comunicação social, educação, sociologia, direito, desencadeando várias ações de qualificação e capacitação de atores sociais que trabalhavam com a

temática de abuso e exploração sexual comercial de meninos e meninas no Estado.

Da parceria com a OIT, também teve o desdobramento de um Projeto com a Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social – SETRABES, para identificar as potencialidades dos municípios que subsidiaram formações para os atores sociais, como também aos pais e responsáveis de crianças em vulnerabilidade social, identificadas no sistema.

1. *EMANON* - O presente projeto fez um levantamento sócio-econômico dos municípios do estado de Roraima, como, também, procurou verificar a participação de crianças e adolescentes no mercado de trabalho. Ainda, a referida pesquisa buscou mapear as áreas e/ou localidades com fortes tendências para a prática de exploração sexual contra crianças e adolescentes. Tal levantamento contribui para o apontamento das potencialidades e deficiências dos municípios de Roraima, instrumentalizando assim o Governo do Estado, sobretudo a Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social - SETRABES, no planejamento e na criação de oficinas, cursos e outros projetos que atuem na prevenção e combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.

Integrantes: Geyza Alves Pimentel - Coordenadora / Rafael da Silva Oliveira - Integrante / Stélio Soares Tavares Júnior - Integrante / Vladimir de Souza – Integrante.

2. *Programa de Ação Integrada para o Combate ao Abuso e Exploração Sexual e Comercial de Meninos, Meninas e Adolescentes de Roraima* - Projeto de Pesquisa e Capacitação de Pessoal da Rede de Exploração Sexual dos Municípios de Pacaraima, Rorainópolis, Bonfim e Boa Vista.

Integrantes: Geyza Alves Pimentel - Coordenador / Maria Edith Romano Siems - Integrante / Marcos Antônio Braga de Freitas - Integrante / Antônio Tolrino de Rezende Veras - Integrante / Carlos Alberto Marinho Cirino - Integrante / Vângela Maria Isidoro Morais - Integrante / Nilza Pereira de Araújo - Integrante / Maria Deográcia Castro Lima.

PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES JULGADORAS DE CONCURSO DA CARREIRA DOCENTE

As atividades de um professor vão além do cumprimento de suas obrigações em uma sala de aula, repassando conteúdos ou mesmo orientando na pesquisa e na extensão, fazemos parte das ações do dia-a-dia de uma instituição, para que ela possa atender os seus princípios sociais. Assim, também atuei em Comissões de Seleção para contratação de Professor Substituto no Centro de Educação – CEDUC e no Centro de Ciências Humanas – CCH:

1. Ordem de Serviço N 009/07 – DCS, da Coordenação do Curso de Ciências Sociais;
2. Portaria N 0262014 – CEDUC, do Centro de Educação.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

A participação como membro ou como presidente de uma Banca de Avaliação de Trabalho Acadêmico, demanda do professor

um compromisso com o trabalho a ser entregue pela academia à sociedade. Sendo, a contribuição deste para o trabalho do aluno, reforçando a ideia concebida para melhor apresentá-la. É um exercício de confiança, entre acadêmicos e membros de bancas.

Embora nos deparemos com temas que estão fora de nossas bases de estudo, é um momento que me completa como professora universitária, pois passo a fazer parte da história de muitos e dependendo dos rumos, estes alunos se tornam colegas de trabalho, caso vivenciado muitas vezes ao longo destes 32 anos de atuação profissional.

Portanto, registro em números os trabalhos que pude acompanhar na Universidade Federal de Roraima, Universidade Estadual de Roraima e Universidade Federal de São Carlos, que muito além do trabalho e da escolha como membro, me honraram como professora.

Quadro 2 – Participação em Bancas na Carreira Acadêmica

Bancas	**Quantidade**
Graduação	43
Pós-Graduação *Lato Sensu*	44
Qualificação *Stricto Sensu*	18
Pós-Graduação *Stricto Sensu*	13
Total	**118**

Fonte: CV Lattes: Geyza Alves Pimentel.

O Quadro 2 representa todas as atividades de Participação em Bancas ao longo da carreira de docente na UFRR e em outras instituições.

Bancas de mestrado

1. FREITAS, M.A.B.; PIMENTEL, G. A.; VERAS, A.T.R. Participação em banca de Deivy Batista Abreu. Uma Vila Amazônica no contexto do Desenvolvimento Roraimense: o caso da Vila de Vista Alegre. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

2. SENHORAS, E.; PIMENTEL, G. A.; SANTOS, A. P. Participação em banca de Ednil Libanio da Costa Júnior. Infraestrutura de Banda Larga: uma análise comparada no mundo e no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

3. SANTOS, R. R.; PIMENTEL, G. A.; FERKO, G. P. S. Participação em banca de Brenda Maribel Pinedo Macedo. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: um estudo sobre as políticas de turismo implementadas pelo governo do estado de Roraima no período de 1992 a 2017. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

4. DELICATO, C. T.; BARBOSA, B. C.; PIMENTEL, G. A. Participação em banca de Francisco Rodrigues. Atuação da polícia comunitária no combate ao tráfico de drogas e outros crimes em uma escola estadual da área oeste de Boa Vista/RR. 2018. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania) - Universidade Estadual de Roraima.

5. SENHORAS, E.; PIMENTEL, G. A.; AGUIAR, G. M. P. Participação em banca de Ronaldo Correia da Silva. Defesa do consumidor em Roraima: um estudo de caso do PROCON

Assembleia. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

6. SANTOS, N. P. D.; PIMENTEL, G. A.; SOUZA, A. O. Participação em banca de Erotilde Mendes Ribeiro. Educação Ambiental nos Currículos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental nas Escolas Públicas Estaduais de Boa Vista/RR no período de 2010 a 2016: o proclamado e o realizado. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

7. SENHORAS, E.; PIMENTEL, G. A.; SILVA, J. C. J. Participação em banca de Balbina Líbia de Souza Santos. Desenvolvimento da Internacionalização da Universidade Federal de Roraima (2009-2015). 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

8. CALDAS, I. C.; PIMENTEL, G. A.; PESSOA, R. E. C. Participação em banca de Lucicleide Lopes Campelo. O Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Amajari-Roraima: uma análise do período de 1991-2010. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

9. MUNARO, L. F.; PIMENTEL, G. A.; MORAIS, V. I. Participação em banca de Surai Gomes da Silva Carvalho. Conjuntos "Perólas do Rio Branco": o Programa Minha Casa Minha Vida no Município de Boa Vista - RR. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

10. SENHORAS, E. M.; PIMENTEL, G. A.; SILVA, J. C. J. Participação em banca de Emilio Bernardon Neto. Regimes de Defesa Agropecuária: um estudo de caso sobre a febre aftosa no estado de Roraima. 2017. Dissertação (Mestrado em

Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

11. SANTOS, H. E. A.; PIMENTEL, G. A.; CALDAS, I. C. Participação em banca de Alex Moura Viana. Federalismo Fundiário no Crescimento Econômico de Roraima. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

12. CEPEDA, V. A.; MARQUES, A. C. H.; PIMENTEL, G. A. Participação em banca de Regina Lourenço de Barros. Universidade, Extensão e Sociedade: um estudo das ações na área da saúde na UFSCar (2004/2014). 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) - Universidade Federal de São Carlos.

13. SENHORAS, E. M.; SANTOS, H. E. A.; PIMENTEL, G. A. Participação em banca de Ernani Batista dos Santos Júnior. A Questão Fundiária em Roraima à Luz da Análise de Políticas Públicas. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia) - Universidade Federal de Roraima.

CAPÍTULO 7

Experiência em Atividades Administrativas

EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Ao longo de minha trajetória profissional na UFRR desenvolvi diferentes atividades administrativas desde a Coordenação do Curso de Ciências Sociais até se chegar às instâncias superiores das Pró-Reitorias, tanto de Pesquisa e Pós-Graduação, quanto de Extensão, bem como da própria Reitoria.

ATIVIDADES ADMINISTR ATIVAS NO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH

Fazer parte de um grupo de professores que compõem um Colegiado de um curso de graduação, implica também assumir as funções administrativas deste curso. Assim, como tarefa administrativa assumi a Coordenação do Curso de Ciências Sociais inúmeras vezes, substituindo os colegas nos momentos de ausência para apresentarem trabalhos em eventos e até mesmo por conta de suas férias.

Mas, destaco dois momentos importantes em que fui eleita como *Coordenadora Didática do Curso de Ciências Sociais*.

No ano de 2002, assumi a Coordenação para um mandato de 2 anos (30/04/2002 a 29/02/2004[4]) e estávamos em discussão para a aprovação e implementação de um novo Projeto Político Pedagógico – PPP do Curso de Ciências Sociais. Momento marcante, com várias opiniões e divergências, pois a coordenação era formada por professores do Serviço Social, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Filosofia, Licenciatura em Ciências Sociais e História,

[4] Deixei a Coordenação antes do fim do mandato para assumir a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UFRR.

exigindo da pessoa do coordenador, administrar um PPP que pudesse atender as três principais áreas: das Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Este PPP foi aprovado no ano de 2003 e colocado em prática, se fez necessário migrar os alunos que aceitaram este novo planejamento de estudos com seus aproveitamentos de disciplina, trabalho esse quase braçal. No ano de 2004, já fora da coordenação do curso, coube a mim acompanhar e fornecer suporte a Equipe de Avaliação Externa do Curso de Ciências Sociais, no processo de avaliação.

Eleita no ano de 2017 para um novo mandato de 2 anos, assumi a Coordenação por um período inferior ao programado[5], mas exercendo com toda a responsabilidade as funções que me propus, visto que é um curso noturno, com um grau de evasão alto e no período tivemos o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, para os Cursos de Bacharelado em Ciências Sociais.

1. Portaria N 1456/2015 – DARH, Substituição;
2. Portaria N 3363/2016 – DARH Substituição;
3. Portaria N 475/GR – Eleita para mandato de Coordenadora do Curso de Ciências Sociais;
4. Portaria N 2111/2021 – DARH, Substituição.

Também foi nos momentos de substituição, que respondi pela *Direção do Centro de Ciências Humanas – CCH*, mais recentemente nos anos de 2015 e 2021.

[5] Deixei a Coordenação para assumir a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PRPPG.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

No ano de 2018, exercendo a função de Coordenadora eleita do Curso de Ciências Sociais, fui convidada pela administração superior a assumir uma função extremamente importante, a de *Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UFRR*. Cargo que exerci de março de 2018 a março de 2020, quando da nomeação da nova equipe do quadriênio 2020-2024.

Na PRPPG, desenvolvemos atividades para consolidação da pós-graduação e da pesquisa, descritas nos Relatórios de Gestão 2018 e 2019, além de coordenar o *Programa de Alianças para a Educação e Capacitação – PAEC*, que é o resultado da cooperação entre a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE).

Como atividade administrativa ligada a PRPPG, exerci as funções:

1. Coordenadora do Curso de Especialização em Segurança Pública e Cidadania 2015/2016;
2. Coordenadora do Núcleo Histórico Socioambiental – NUHSA;
3. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Eleitoral e Política da Amazônia – NUPEPA.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Assumi a Pró-Reitoria de Extensão a primeira vez em substituição a Professora Nádia Freitas, titular, no ano de 2001, e, apesar de me reportar às atividades retroativas aos últimos vinte anos de função acadêmica, conforme determina a Resolução do CUni, é importante dedicar algumas linhas para demonstrar o meu processo de aprendizagem administrativa, nesta, que acredito ser a principal Pró-Reitoria que trata desta articulação entre universidade-comunidade.

Voltando do Mestrado, me envolvi com a extensão universitária e em projetos ligados ao governo federal que tratavam, principalmente, do Plano Nacional do Trabalhador – PLANFOR, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, com articulação da Secretaria Estadual do Trabalho e Bem Estar Social – SETRABES e o Sistema Nacional de Emprego – SINE/RR, que desenvolviam atividades de formação e capacitação dos trabalhadores em todo o Estado de Roraima, sendo a Universidade avaliadora destas atividades e depois, passou a ser também, supervisora.

Deste trabalho, pude conhecer os trâmites administrativos da PROEX e substituí a titular por nove vezes, entre os anos de 2001 e 2004.

Com a eleição no ano de 2003 para os cargos de Reitor e Vice-reitor, quadriênio 2004-2008, fui convidada para assumir a Pró-reitoria de Extensão compondo a nova equipe da administração superior. Foram quatro anos intensos, com diversas e renomadas parcerias nacionais e locais, projetos e programas sendo aprovados em editais nacionais, principalmente com financiamento do Programa de Extensão Universitária (ProExt), que tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no

desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

No início, eram poucos os professores que atuavam como extensionistas, ficando uma grande lacuna na elaboração e apresentação de projetos para concorrer a editais de seleção. Muitos dos projetos foram escritos por mim, e após aprovação, convidava determinado professor com perfil para coordenar, fazendo assim, o papel de Pró-reitora e elaboradora de projetos.

Mas, a PROEX só teve êxito com a participação de professores, alunos e técnicos administrativos comprometidos, com o fortalecimento do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, além das várias ações de políticas públicas propostas pelo governo federal, e claro, aproveitamos ao máximo tudo que foi proposto como parceria entre este e as universidades.

Uma nova eleição, um novo mandato e mais quatro anos de Pró-reitora de Extensão, quadriênio 2008-2011. Novos desafios e consolidação de muitas ações. Como destaque destes oito anos à frente da PROEX, cito:

1. Uma nova Resolução de Estruturação da Pró-reitoria de Extensão, Resolução 019/2004 CUni;
2. Implantação do Programa Nacional de Assistência aos Estudantes – PNAES;
3. Construção e implantação do Restaurante Universitário;
4. Construção da Casa dos Estudantes;
5. Bolsas de Incentivos Acadêmicos: Criação da Banda Paricarana de Pop Rock, Grupo de Dança, Esporte Universitário para Jogos Nacionais, Judô, Capoeira, Academia de Musculação, Grupo de Teatro;

6. Idealização e publicação da Revista "CADERNOS DE EXTENSÃO";
7. Participação e aprovação de projetos nos Editais: PROEXT/SESu-MEC, CT Agro/MCT/MDA/CNPq; UNISOL 2004; SECAD/MEC/UFRR; OPAS/MINISTÉRIO DA SAÚDE; PETROBRÁS/FOME ZERO; PROEXT/SESU/MEC; MJ-SENASP-RENAESP; INSTITUTO IOSHIP; FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL; PRONERA/INCRA, entre outros;
8. Destaco três, dos Projetos Nacionais que a PROEX/UFRR aprovou com financiamento para a inserção de alunos: Programa Conexões de Saberes (que teve um livro publicado com as experiências dos alunos), Programa VER SUS/Extensão e Escola que Protege.

Como Pró-reitora de Extensão, assumi a Vice-Presidência da Regional Norte do FORPROEX, também fui Membro da Comissão de Seleção de Propostas do Edital SESu/MEC nº 05/2008 do Programa de Extensão Universitária – PROEXT.

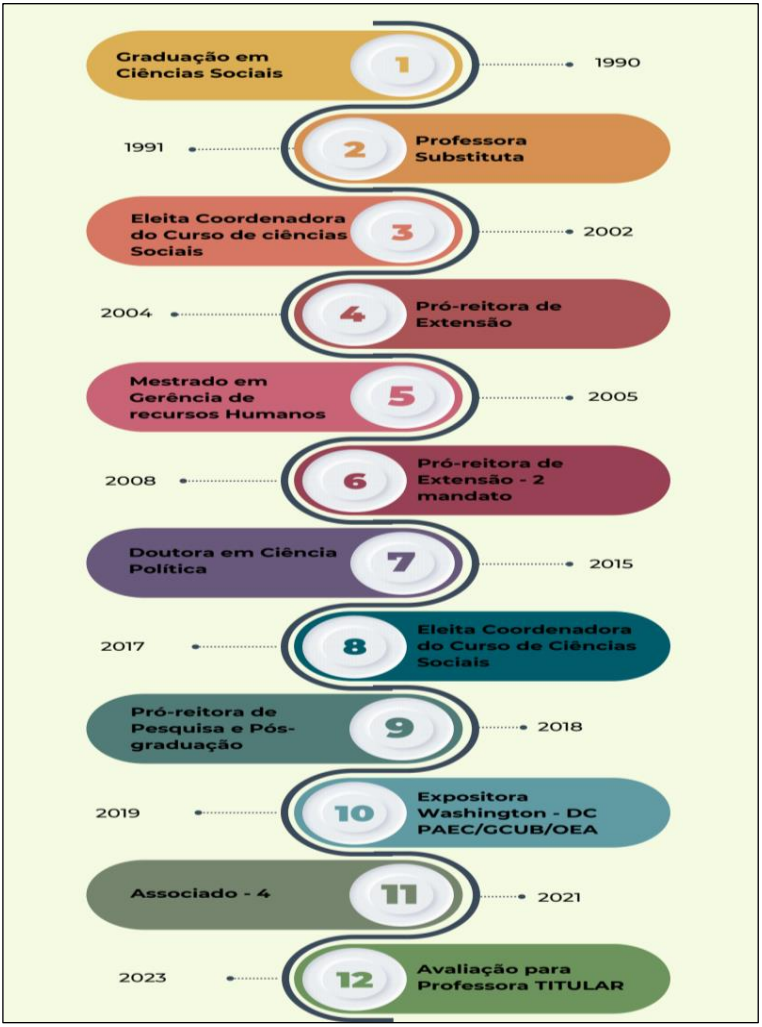
Ao final dos oito anos de gestão, recebi Carta de Agradecimento do Reitor Roberto Ramos Santos (2004-2011), pelos trabalhos realizados.

REITORIA DA UFRR

Apesar dos poucos dias que assumi a Reitoria da UFRR nos impedimentos do Reitor e do Vice-Reitor, destaco esta atuação como uma honra para mim pessoalmente, e claro, para minha carreira docente, visto que é uma grande responsabilidade, a maior na

administração de uma instituição de ensino superior, isso no ano de 2019 e no ano de 2020.

Figura 1 – Linha do tempo de Geyza Alves Pimentel



Fonte: Elaboração própria.

OUTRAS ATIVIDADES

Dentre tantas atribuições que desempenha um professor, também fazemos parte:

1. Colegiado do Curso de Ciências Sociais – 1992/atual;
2. Comitê de Iniciação Cientifica 2020/2022 (Suplente);
3. Comissão para Seleção de Bolsista Curso de Especialização;
4. Banca Examinadora do Processo Seletivo do Curso de Especialização em Segurança Pública e Cidadania – 2010;
5. Banca Examinadora do Processo Seletivo do Curso de Especialização em Segurança Pública e Cidadania – 2015;
6. Comissões Especiais para Desempenho Acadêmico dos Professores.

No Governo do Estado de Roraima

Comissão Estadual de Emprego de Roraima – 2005.

Na Fundação AJURI:

- Membro do Conselho Curador – 2002 e 2014;
- Membro do Conselho Fiscal – Representação do CCH – 2021/atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever a minha trajetória como Professora da Universidade Federal de Roraima, iniciando como substituta no ano de 1991, em 1992 concursada como Auxiliar I, percorrer cada um dos estágios da carreira docente e chegar a apresentar estas memórias acadêmicas, representa uma grande vitória na minha vida pessoal e profissional.

Posso afirmar que vivi a Universidade Federal de Roraima e todos os cargos administrativos os quais fui designada, assim como todas as atividades que nos cabem enquanto professores, conheci verdadeiramente cada aspecto que envolve uma instituição de ensino superior!

Conheci municípios, estados, países e pessoas, sempre tratando e falando de Universidade e seu papel na vida de uma sociedade. Aprendi com cada local visitado, com cada pessoa que conheci, vivenciei experiências que não cabem em um livro de memórias, e o mais importante, compreendi que os mais humildes são os mais acolhedores.

No entanto, ainda tenho muito o que contribuir, entre os sonhos, está a aprovação de um Mestrado Profissional em Políticas Públicas (APCN enviado em janeiro de 2024), publicações de artigos, livros e pesquisas em andamento, além é claro, de inúmeros projetos de extensão que precisam ser desenvolvidos em parceria com comunidades e instituições.

EuSouGeyzaPimentel

EuSouUFRR

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 98.127, de 8 de setembro de 1989**. Brasília: Planalto, 1989. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/03/2024.

BRASIL. **Projeto Escola que Protege**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/03/2024.

CARNEVALLI. "Historia de la UNEG". **UNEG** [1985]. Disponível em: <www.uneg.edu.ve>. Acesso em: 23/01/2024.

CV LATTES. "Geyza Alves Pimentel". **Plataforma Currículo Lattes**. Disponível em: < http://lattes.cnpq.br/5558187999257480>. Acesso em: 23/03/2024.

MUNDO UR. "Puerto Ordaz cumple 71 años de su fundación". **Mundo UR** [2023]. Disponível em: <www.mundour.com>. Acesso em: 23/03/2024.

OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

PIMENTEL, G. A. **Universidade e Políticas de Extensão no Brasil do Governo Lula**: período de 2003-2010 (Tese de Doutorado em Ciência Política). Porto Alegre: UFRGS, 2015.

THIOLLENT, M. "Construção do conhecimento e metodologia de extensão". **Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. João Pessoa: UFPB, 2002.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Resolução n. 010, 17 de abril de 2019**. Boa Vista: UFRR, 2019. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em: 23/03/2024.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Resolução n. 018, de 04 de dezembro de 1990**. Boa Vista: UFRR, 2019. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em: 23/03/2024.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Resolução n. 019, de 15 de dezembro de 2004**. Boa Vista: UFRR, 2019. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em: 23/03/2024.

UFRR – Universidade Federal de Roraima. **Resolução n. 020, de 15 de dezembro de 2014**. Boa Vista: UFRR, 2014. Disponível em: <www.ufrr.br>. Acesso em: 23/03/2024.

SOBRE A AUTORA

SOBRE A AUTORA



Geyza Alves Pimentel

Professora Titular da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Gerência de Recursos Humanos pela Universidad Nacional Experimental de Guayana (UNEG). Especialista em Metodologia da Pesquisa pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Ocupou distintos cargos administrativos nos contextos institucionais de ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

E-mail para contato: geyzalves@gmail.com

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2024

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2024